

69

73

~~82~~

A "ESTRELLA" DA POESIA

# RAMOS PATRICIO



19

93  
P. 256

Preço: Cr\$.



HISTÓRIA DO POETA RAMOS PATRÍ-  
CIO E ZULMIRA FEITOSA

O amor é um gigante  
Que ainda não foi vencido,  
Cujos braços vigorosos  
Tem ao mundo combatido  
Portanto quem enfrentá-lo  
Se considere perdido.

O amor quando é sincero  
Na luta não esmorece,  
Como assim vivendo preso  
Não definha, antes cresce,  
Pois se torna ainda mais forte  
Na ocasião que padece.

Portanto eu quero contar  
Uma aventura de amor  
N'ela se vê a bravura  
De seu braço lutador  
Esmagando com coragem  
Um infame sem pudor.

Houve no tempo passado  
Na capital de Lisboa  
Um pescador muito pobre,  
Mas filho de gente boa  
O qual sendo muito esperto  
Não vivia tão atôa.

Esse pobre pescador  
chamava-se João Feitosa  
a esposa era Maria  
o apelido Mariosa,  
de quem nasceu uma filha  
inteligente e formosa.

João Feitosa e Mariosa  
devido a grande beleza  
de sua filhinha única  
viviam em contenteza  
agradecendo a bondade  
da divina natureza.

Todo mundo admirava  
essa menina de amor  
e devido a tal menina  
João Feitosa-pescador  
tornou-se bem conhecido  
por ser pai d'aquela flôr.

Preciso agora dizer  
o nome da tal menina  
o seu nome era Zulmira  
sua beleza divina,  
era como o lírio branco  
ao romper da matutina

João Feitosa, embora pobre,  
mandou Zulmira estudar  
e ela logo aprendeu  
ler muito bem e contar  
cortar, coser, fazer flôres  
tocar piano e cantar.

Quando Zulmira chegou  
aos quinze anos de idade  
achou muitos casamentos  
dos rapazes da cidade  
mas não quíz' porque a elle  
ela não tinha amizade.

Ora, Zulmira engeitou  
rapazes capitalistas,  
engeitou negociantes  
criadores e artistas  
e outros rapazes bons  
inclusive jornalistas.

Porem tomou simpatia  
a um poeta coitado  
que passava sempre as noites  
cumprindo o seu triste fado  
ao som d'um bandolim  
como um pobre despresado.

Chamava-se esse poeta  
Antonio Ramos Patricio  
filho d'uma engomadeira  
que já não tendo outro officio  
só deu-lhe as primeiras letras  
porem com mui sacrificio.

Antonio Ramos Patricio  
tendo muita intelligencia  
quando ficou rapazinho  
começou com paciencia  
estudar com um amigo  
e adquiriu ciencia:

Zulmira uma noite ouvindo  
Ramos Patricio cantar  
uma canção pela rua  
nele começou pensar  
lhe vindo logo o desejo  
de com ele se casar.

A canção dizia assim:--  
meu Deus! meu Deus que triste-  
sofro eu constantemente [za  
neste mundo de incerteza,  
cumprindo a lei do meu fado  
chorando a minha pobreza.

--Meu coração também ama  
mas de dizer tenha medo,  
pois um pobre como eu  
só pode amar em segredo,  
ó Deus tende dó de mim  
me mandando a morte cedo

--Pois a mulher a quem amo  
a mim não consagra amor,  
pois vive a sonhar talvez  
com quem tem maior valor  
eu sou pobre !... e ela a mim  
só poderá ter horror.

Muitos filhos da riqueza  
tem buscado o amor dela  
e têm sido recusados,  
ó meu Deus que alma aquela!  
se os ricos são recusados,  
ai de mim !... que amo a ela.

Zulmira ouvindo a canção  
lhe nasceu uma esperança,  
de se casar com Patrício  
então lhe veio a lembrança,  
essa sentença que diz:  
--quem não morre tudo alcança

No outro dia cedinho  
Zulmira se levantou,  
Patrício na porta dela  
as nove horas passou  
Zulmira estando a janela  
para ele assim falou:

—Senhor Patrício, desculpe  
o meu aborrecimento,  
eu desejo que o senhor  
me copie neste momento,  
aquelas trovas que a noite  
cantava como um lamento.

Patrício entrou para a sala  
e começou escrever,  
e Zulmira com sorriso  
começou a lhe dizer:

—esse seus versinhos tristes  
já me fizeram sofrer!...

Patrício lhe respondeu  
um pouquinho admirado:  
então meus versos não servem  
visto terem magoado  
o coração inocente  
d'um anjo tão delicado.

Zalmira fitu-o de frente  
com seus olhos divinais  
e disse: -- seus versos servem  
porque são tristes demais  
eu gosto de versos tristes  
porque sempre são leais.

Patrício nesse momento  
viu que Zalmira o fitava  
com olhar de simpatia  
e dele se aproximava  
com um sorriso tão doce  
que a su'alma cativava.

Patrício que há muito tempo  
vivia para morrer  
por ter amor a Zalmira  
porem sem ela saber!  
nesse momento sentiu  
um desmedido prazer.

E d'esse dia em diante  
Patrício muito contente  
d'aquela moça formosa  
se tornou o pretendente  
João Feitosa conhecendo  
sentiu amargosamente.

E logo disse a Zalmira.  
—minha filha de amizade  
não olhes para Patrício  
que não tem prosperidade  
procura outro rapaz  
que tenha felicidade.

Zulmira lhe respondeu:  
—meu pai eu amo a Patrício  
e espero casar com ele  
embora com sacrificio  
e se o senhor proibir-me  
me leva para o suplicio.

--Olhe que sou muito pobre  
desculpe eu dizer-lhe assim  
a pobre que ama ao rico  
se não for tôla é ruim  
portanto amarei ao pobre  
porque não zomba de mim.

João Feitosa respondeu-lhe:  
—pois bem não te empatarei  
teu amor é soberano  
teu desejo é uma lei  
fazes o que te aprouver  
que nada mais eu direi.

Decorridos poucos dias  
Patrício foi a Feitosa  
e pediu-lhe a casamento  
a sua filha Formosa  
e Feitosa deu-lhe o sim  
de acordo com Mariosa.

Ficou justo o casamento  
sem a menor novidade  
e logo se propalou  
a noticia na cidade  
muito rapazes ficaram  
em grande contrariedade.

Um rapaz negociante  
que preferia Zulmira  
quando soube d'essa historia  
disse com raiva: -é mentira,  
mas logo teve a certeza,  
quase morria de ira.

Esse rapaz, era ele  
negociante e bandido  
se fingia muito exato  
porem roubava escondido  
junto com quatro ladrões  
cada qual mais atrevido.

Tinha um subterrâneo  
dentro do seu armazem  
muito escuro e profundo  
e muito estreito também  
aonde matava um pobre  
sem ser visto por ninguem.

Esse máu negociante  
tinha o nome de Sansão  
e os nomes dos bandidos  
era um Absalão  
outro se chamava Lino  
o mais perverso e ladrão.

O terceiro se chamava:  
por apelido "Cuminho"  
mas o seu nome era Ambrósio  
homem malvado e mesquinho  
o quarto era mais bruto  
e se chamava Agustinho.

Sansão que tinha desejo ardente em seu coração de se casar com Zulmira de ciúme encheu-se, então e contra Ramos Patrício conspirou uma traição.

Botou diversas tocaias para agarrar a Patrício porém Patrício feliz não caiu no precipício até que por fim casou-se sem o menor sacrifício.

Mas quando fazia um mês do seu feliz casamento, Patrício vinha uma noite d'um estabelecimento, aonde tinha comprado para a ceia o alimento.

Passando n'um beco escura se viu do chofre agarrado por dois sujeitos robustos e foi logo amordaçado, e com um pano nos olhos foi n'um carro transportado

Com meia hora depois estava ele coitado, dentro de um subterrâneo com outro preso de lado e Patrício não sabia já por onde tinha entrado.

Então perguntou ao preso  
que avistou junto de si:

---amigo queira dizer-me  
que lugar é esse aqui?

o preso disse: ---eu não sei  
porquer aqui não nasci.

Patrício inda perguntou-lhe:

---mas quem aqui me botou?

o preso lhe respondeu;

---meu moço você chegou  
junto com dois mascarados  
que vem sempre aonde estou.

---Ouça o que vou lhe dizer

eu fui preso a cinco anos  
e posto neste lugar

e a niuguem causei danos  
mas aqui tenho sofrido  
tratamentos deshumanos.

---Fui preso por um bandido,

e roubado sem demora

em cem contos de réis

e antes de meia hora

fui posto neste lugar

onde está me vendo agora.

---Aqui me vi obrigado

trabalhar de sapateiro

comendo uma vez no dia

um pão mesquinho e grosseiro

trazido por um carrasco

mascarado e desordeiro.

---Depois que aqui estou preso já tive dois companheiros mas todos dois faleceram devido aos tratos grosseiros. agora chegou você preso por dois desordeiros.

Patricio quando ouviu isto sentiu o gelo da morte, então disse soluçando:  
ó Deus poderoso e forte,  
como pai dos desgraçados  
tende dó da minha sorte.

Quando o dia amanheceu viram chega dois sujeitos, ambos vinham mascarados eram dois monstros perfeitos e logo foram dizendo:  
estejam bem satisfeitos.

Dizendo assim ordenaram ao dito preso primeiro, dizendo: seu Bonifácio ensine ao seu companheiro de hoje em diante para ver-mos se dará p'ra sapateiro.

No mesmo instante voltaram e o dito preso antigo cujo nome é Benifácio disse assim: ó meu amigo, você de agora em diante irá trabalha comigo.

Patrício com Bonifácio  
começou a trabalhar,  
então depois de seis meses  
já sabia apalazar,  
e se fez bom sapateiro  
n'aquelle occulto lugar.

Agora falo em Zulmira  
que já não vendo o marido  
voltar a casa jamais  
julgou ter ele morrido  
e procurou seu cadáver  
mas não foi apparecido.

Logo então desenganou-se  
perdendo toda esperança  
de encontrar o marido,  
e sendo muito criança  
chorava sem ter consolo  
com o marido em lembrança.

Quando completou um ano  
Zulmira muito abatida,  
considerou-se viúva  
tristonha e constrangida  
cobriu-se toda de luto  
sem ter prazeres na vida.

Com dois anos de viúva  
alguem lhe entregou na mão  
lhe falando casamento  
uma carta de Sansão  
o dito que conservava  
a Patrício na prisão.

Recebendo ella essa carta lhe falando em casamento se mostrou aborrecida pois o seu constrangimento era tão grande que ella não tinha tal pensamento.

Sendo Sansão muito rico com trinta annos de idade João Feitosa disse a ella: —se tu me tem amizade responde a Sansão que sim com a maior brevidade.

--Olhas que já estou velho quase não posso pescar e tu casando com elle poderás me auxiliar portanto não deverás a sua mão recusar.

Zulmira lhe respondeu: --meu pai não tenho certeza que Patrício seja morto e seria uma baixeza casar-me com elle vivo não caio n'essa fraqueza.

João Feitosa respondeu-lhe: --minha filha, eu te garanto que Patrício não existe te juro por qualquer santo, porque se elle existisse não se demorava tanto.

Zulmira então refletindo  
no que o pai lhe dizia,  
mandou dizer a Sansão  
que de bom gosto queria,  
Sansão com esta resposta  
deu um pulo de alegria.

E sem nenhuma demora  
cheio de vida e contente  
mandou levar á Zulmira  
um rico anel de presente  
e Zulmira recebeu  
o anel, de boa mentem,

Quando faltavam dois meses  
para o dito casamento  
o amigo de patricio  
lá no escuro aposento  
estava para morrer  
no mais triste desalento.

Patricio vendo o amigo  
falecer qualquer momento  
lhe disse: - ó meu Bonifácio  
se eu ficar neste aposento  
sem a sua companhia  
morrerei de desalento.

Bonifacio respondeu-lhe:  
--meu amigo paciência!...  
olhe você está moço...  
tenha fé na providencia  
pode ser que ainda saia  
d'esta triste residência.

---Eu estou no fim da vida,  
e morrerei d'esta vez:  
pois tenho setenta anos  
ção durarei mais um mês  
só peço a Deus que castigue  
a quem tanto mal me fez.

---Patricio eu sou holandez  
e possuo um documento  
de um tesouro enterrado  
na ilha do Sota Vento  
na America Meridional  
com todo esclarecimento.

---Esse rico documento  
eu tenho preso comigo,  
n'uma bolsa de borracha  
e em verdade lhe digo  
que o deixo p'ra voce  
pois o tenho como amigo.

---Se um dia você sair  
d'esta prisão esquisita  
leva consigo a fortuna  
peça a Santa Mãe Bendita  
para que ela lhe tire  
desta prisão tão maldita.

E Bonifácio entregando  
a Patricio o documento  
lhe deu um grande desmaio  
naquele mesmo momento  
e morreu com duas hora  
já por não ter mais alento.

Assim que Patrício viu  
o companheiro morrer  
abraçou-se com o corpo  
e sem poder se conter  
começou a soluçar  
tristonhamente a dizer:

--Oh ! meu Deus tão poderoso,  
morreu o meu companheiro  
que se fez para comigo  
camarada verdadeiro  
pois nunca deixou-me aqui  
eu morrer de desespero.

--Portanto ó Jesus clemente  
manda me matar também  
já que morreu meu amigo  
a vida não me convem  
e a vida não me serve  
a morte me traz o bem.

—Oh minha pobre Zulmira,  
não julgues qu'eu sou ingrato  
que tenha te abandonado  
cuspindo em nosso contrato  
pois não fui o causador  
de me tornar pouco exato.

--Oh Maria Imaculada  
defendei minha mulher,  
contra qualquer sedução  
enquanto vida tiver  
defendi-a da vaidade  
ou d'outra falta qualquer.

---Vêde se sou criminoso  
sofra eu, Zulmira não  
também se eu for inocenté  
tirai-me d'esta prisão  
ou então mandai-me a morte  
qu'eu já não faço questão.

Nisto Patrício calou-se  
soluçando na garganta  
pois chegou um mascarado  
que vinha trazer a janta  
o qual vendo o velho morto  
fez gesto de quem se espanta.

Logo foi examinar  
mostrando alguma surpresa,  
se o velhinho estava morto  
e quando teve a certeza  
deixando a janta saiu  
com a maior ligeireza.

Mais tarde dois mascarado  
ambos trazendo um caixão  
entraram ligeiramente  
na miserável prisão  
onde estava Bonifácio  
morto e frio sobre o chão.

Colocaram Bonifácio  
no velho caixão imundo  
depois disseram baixinho:  
esteja aí vagabundo,  
enquanto chega da noite  
o seu silêncio profundo.

E dizendo assim saíram  
e Patrício então tirou  
Bonifácio do caixão  
e n'um recanto o botou  
depois de tê-lo coberto  
no caixão se colocou.

Então dizia consigo:  
--eles me levam p'ra fora  
d'esta prisão miserável  
e talvez Nossa Senhora  
como mãe dos desgraçados  
venha em meu socorro agora

Quando a noite 'stava em calma  
Patrício sentiu então.  
que alguém sem conversar  
conduzia o seu caixão  
depois presentiu que estava  
dentro d'outra habitação

Pois ouviu alguém dizer:  
—olha Lino, seu Sansão  
mandou dizer a você  
que conduzisse esse caixão  
dentro da sua canôa  
p'ra onde tem tubarão.

Perguntou Lino ao alguém:  
--mas quem foi que faleceu: ?  
--foi o velho Bonifácio  
o mesmo alguém respondeu:  
aquele que Agustinho  
há sete anos prendeu.

Lino perguntou ao alguém dizendo: ---amigo "Cuminho" e como ficou Patrício n'aquela lugar sózinho?! "Cuminho" disse: dormindo no seu costumado ninho.

--Porem como hoje na hora este amigo Absalão, foi quem levou a comida a eles dois na prisão è quem nos pode dizer se ele estava alegre ou não.

Absalão respondeu: ---encontrei ele chorando mas me vendo levantou-se p'ro ninho se retirando agora ficou dormindo e com Zulmira sonhando,

Disse Lino: porem ele não sonha que seu Sansão vai se casar com Zulmira com grande satisfação ai! se ele sonhasse isto, se mordida de paixão.

---Aquela jovem formosa não convinha ser mulher d'um poeta como aquele sem recurso e sem mister convem ser de seu Sansão que dar-lhe o qu'ela quizer.

—Seu Sansão há muito tempo  
vivia louco por ela  
mas aquele desgraçado  
conquistou o amor dela  
e já por isto caiu  
na nossa bôa «esparrela»»

—Seu Sansão já disse a mim  
que depois que se casar  
mandará envenená-lo  
p'ra Zulmira não sonhar  
e depois do bicho morto  
eu vou jogá-lo no mar.

Patrício nesse momento  
pode então ser sabedor  
por quem tinha sido preso  
então cheio de pavor,  
no caixão não se boliu  
pois não podia se opor.

Soube o nome dos bandidos  
um se chamava 'Cuminho"  
outro se chamava Ambrósio  
o que prendeu o velhinho,  
outro se chamava Lino  
o mais perverso e mesquinho.

E soube então que aquele  
que viu ele na prisão,  
chorando a morte do velho  
se chamava Absalão  
e fôra ele "Cuminho"  
que trouxeram o seu caixão.

com meia hora depois  
as duas da madrugada  
Lino, levando o caixão  
sem conduzir camarada,  
remou para executar  
de Sansão a embaixada.

Com duas leguas na praia  
Lino parou de remar,  
e foi tira o defunto  
para jogá-la no mar  
com uma pedra ao pescoço  
para o corpo não boia.

Mas logo assim que tirou  
ele a tampa do caixão  
Patrício ergueu-se de dentro  
e deu-lhe um grande empurrão  
que Lino caiu no mar  
tomado de sugestão.

Parece que um tubarão  
por Lino estava esperando  
pois assim que caiu n'agua  
o monstro o foi devorando  
e Patrício na canôa  
saiu pelo mar vagando.

Porem logo um vento contra  
atirou com a canôa  
para o lado contra a praia  
e Patrício sobre a prôa  
por não saber onde ia  
achava a carreira boa.

Logo o dia amanheceu  
depois deu meio dia  
e chegou as quatro horas,  
ele a praia não via  
começou entristecer  
por não saber onde ia.

Patrício morrendo à fome  
o mar lhe fazendo guerra,  
começou então chorar  
mas nisto avistou a terra  
e já de noite saiu  
n'uma praia da Inglaterra.

Mais tarde um pescador  
encontrou ele caído  
quase sem vida na praia  
cabeludo e mal vestido  
o pescador entendeu  
qu'ele fosse alguma bandido,

Patrício fez um aceno  
implorando a caridade  
o pescador entendeu  
então cheio de bondade  
levou Patrício p'ra casa  
com muita amabilidade.

Patrício tendo comido  
começou fazer acenos  
implorando que cortassem  
seus cabelos não pequenos  
o pescador sem demora  
o entendeu mais ou menos.

O pescador foi chamar  
a um barbeiro visinho  
e este tirou a barba  
de Patrício, com carinho  
tambem cortou-lhe o cabelo  
que estava em desalinho.

Quando o dia amanheceu  
Patrício muito cortez  
escreveu em um papel  
dizendo: ---eu sou portuguez,  
me chamo Antônio e meus anos  
vou completar vinte e três.

Naquela praia morava  
um portuguez pescador,  
e o que Patrício escreveu  
poude ler e com amor  
veio abraçá-lo na casa  
do pescador protetor.

Patrício logo lhe disse  
que vivia em penitencia  
e tinha cumprido o tempo,  
mas a mão da Providencia  
fez ele sair ali  
sem ter daquilo carencia.

Portanto agora queria  
vender aquela canôa,  
que se achava em terra estraha  
sem dinheiro e muito atôa  
e mesmo assim precisava  
embarcar para Lisbôa.

O pescador portuguez  
para remir a Patrício  
lhe comprou sua canôa  
sem o menor sacrificio  
e Patrício agradeceu-lhe  
esse grande beneficio.

Alem disto o portuguez  
para honrar sua pessoa  
deu a Patrício, calçados  
um chapêu e roupa boa  
e Patrício, bem decente  
embarcou para Lisbôa.

Chegou Patrício em Lisbôa  
em um dia feriado  
as cinco horas da tarde  
o céu estava azulado  
tinha Sansão com Zulmira  
n'aquella tarde casado.

Patrício desembarcando  
ligeiro se encaminhou  
para casa d'um velhinho  
que dele sempre gostou  
e sem dar-se a conhecer  
por Zulmira perguntou:

O velho lhe disse: ---moço  
essa moça se esposou  
com um poeta decente  
mais dizem que euviuvou  
e hoje com um ricoço  
segunda vez se casou.

Patrício disse: --me diga quem casou com ela agora disse o velho: ---foi Sansão negociante que mora na avenida João de Barros grande cronista de outr'ora.

---Casaram-se as quatro horas e a festa está rolando inda não anoiteceu dizem que já estão dançando Patrício sabendo disto foi logo se retirando

Logo dourou os cabelos com um liquido côr. de ouro, de formas que depois disto se tornou um rapaz louro e resolveu-se ir olhar da esposa dele o namôro.

Quando Patrício chegou no sobrado de Sansão alem de um baile animado estavam n'outro salão moças cantando modinhas ao som de um violão.

Patrício então tendo entrado para o salão das modinhas logo avistou a Zulmira com muitas camaradinhos escutando algumas árias cantadas pelas mocinhas.

Patrício bem disfarçado  
disse para o povo assim:  
—se o salão me consentir  
e houver um bandolim  
eu cantarei qualquer coisa  
embora cante ruim.

Logo Zulmira lhe disse:  
--pode cantar meu senhor  
por aí há bandolins  
e se caso è tocador  
peça um que não lhe negam  
e cante seja o que for.

Logo uma moça gritou  
eis aqui um bandolim,  
e entregou a Patrício  
com sorriso de pasquim  
e Patrício disfarçado  
começou dizendo assim:

--Sou poeta e desgraçado,  
tú és formosa e feliz,  
hoje de mim não te lembras  
porem mal eu não te fiz,  
se de te eu vivo ausente  
foi o destino quem quiz.

--Hoje te vejo feliz  
muito contente e formosa  
deves gozar tua vida  
já que fostes venturosa  
só a mim convem chorar  
a minha sorte escabrosa.

---Hoje tú não me conheces,  
pois estou muito mudado  
porem sou aquelle mesmo  
que já vivi do teu lado  
mui alegr e satisfeito  
sendo por te adorado.

Patrício dizendo assim  
viu que o olhar de Zulmira  
fitava a ele de um jeito  
de alguém quando se admira  
então soltando um suspiro  
do recinto se retira.

Passado uns dez minutos  
chegou Zulmira outra vez  
e convidou a Patrício  
com calma e com polidez  
p'ra ele ir tomar um chá  
e elle questão não fez

Zulmira indo com elle  
baixinho lhe disse assim:  
senhor, pelo amor de Deus  
tenha compaixão de mim  
me diga como se chama  
se não quizer ver meu fim.

Patrício disse: senhora  
ainda com sacrificio  
eu lhe diria meu nome  
para não ver seu suplicio  
Pois saiba dona eu me chamo  
Antonio Ramos Patrício.

Zulmira disse: ---porem  
tens as formas de outro moço  
e o conduziu para um quarto  
preso um braço ao seu pescoço  
dizendo: vem me falar  
mais longe deste alvoroço

Logo Patricio a Zulmira  
lhe contou todo passado,  
e Zulmira soluçando  
deu-lhe um beijo em cada lado  
porem Patricio afastou-a  
pois estava enciumado-.

Mas Zulmira disse a ele:  
---vai para aquele salão  
aonde cantam as modinhas  
e não dê demonstração  
qu'eu vou a sala do baile  
acarinhar a Sansão.

Patrício fez seu pedido  
e ela então procurou  
n'uma gavêta uma arma  
e um punhal encontrou  
e indo a sala do baile  
a Sansão apunhalou.

Sansão se vendo cravado  
em cima do coração  
deu um grito que estrondou  
e estendeu-se no chão,  
e a festa se tornou .  
n'uma grande confusão.

A justiça de Lisboa  
que se achava ali também,  
logo prendeu a Zulmira  
com palavra de desdem,  
Zulmira não encontrava  
ali por ela ninguém.

Logo foi interrogada  
pelo juiz de direito  
ela a ele respondeu  
com firmeza e com respeito  
depois Patricio contou  
o que Sansão tinha feito.

Contou na vista de todos  
como foi sua prisão,  
e os dois anos que sofreu  
junto com um ancião,  
e como pôde sair  
vivo dentro de um caixão.

E disse: — os nomes de quatro  
dos bandidos de Sansão,  
pois de quatro ouviu os nomes  
quando estava no caixão  
e disse: — Lino e "Cuminho"  
Agostinho e Absalão.

O juiz mandou fazer  
daquella corja a prisão,  
e foram presos "Cuminho"  
Agostinho e Absalão,  
menos Lino, porque tinha  
entrado n'um tubarão.

Estando o juiz ciente  
dos infâmios de Sansão  
mandou logo os três bandidos  
residirem na prisão,  
e perdoou a Zulmira  
n'essa mesma ocasião.

E a riqueza de Sansão  
disse o juiz de direito  
que pertencia a Zulmira  
ela disse: eu não aceito  
pois não quero ser herdeira  
d'esse infame sem conceito.

Nisto Patricio abraçou a  
chorando e dizendo assim:  
minha esposa me perdôa!...  
pois tú provastês a mim  
que és uma mulher santa  
eu te julgava ruim.

Então Patricio e Zulmira  
abraçados no salão  
choravam como crianças  
e toda reunião  
dizia: viva Zulmira  
porque matou com razão.

Depois Zulmira levou  
Patricio a sua morada  
e foram viver felizes  
n'uma vida abençoada  
e nunca mais em Lisbôa  
houve cena tão falada.

Com dois meses depois disto  
Patricio veio a procura  
do seu grande cabedal  
conforme a escritura  
que Bonifácio lhe dera  
na grande prisão escura.

Na ilha do Sota-Vento  
Patricio tendo chegado  
não foi custoso encontrar  
o seu tesouro enterrado  
quinhentos contos de réis  
dinheiro forte cunhado.

Patricio muito contente  
voltou para Portugal  
n'um navio italiano  
levando seu cabedal  
e foi gosar com Zulmira  
uma vida sem igual.

E no mês qu'ele chegou  
os bandidos de Sansão  
foram todos fuzilados  
pois do júri a decisão  
foi a sentença de morte  
e não houve apelação.

Porem antes confessaram  
o susto que tinham tido  
quando viram que Patricio  
da prisão tinha fugido  
dentro do crixão do morto  
deixando o morto escondido.

E Sansão devido a isto  
vivia quase assombrado  
pretendia se mudar  
depois de ter se casado  
pois se Patricio existisse  
ele estava desgraçado.

Mas as vezes se animava  
aos seus dizendo assim:  
—talvez que Ramos Patricio  
nunca denuncie de mim,  
porque Lino não voltou  
todos dois tiveram fim.

lá procurei demonstrar  
O amor o quando è forte  
se atreve enfrentar a morte  
E não busca recusar  
Conheço que quem amar  
Vinda medroso sendo  
Mas sendo preso ou se vendo  
Em uma luta de amor  
Futará com destemor  
O seu amor defendendo. FIM

Campina Grande, / 17 / 5 / 1959

Preço 1,00

2-13-25  
7526

# A ESTRELLA DA POESIA



de

M. CAMILO DOS SANTOS

R. CRISTOVÃO COLOMBO 3<sup>o</sup>4

Campina Grande — Paraíba.

As poesias desta casa; instrui,  
alegra e suavisa.

Instrui, porque: --- os seus termos  
e palavras rigorosamente corregidos,  
(Salvo casos de descuidos)  
são tais quais as boas explicações de  
professores condignos do ensino.

Alegra, porque: --- os seus gra-  
cejos adequados e isentos de imo-  
ralidades, despertam risos e alegria,  
enquanto o triunfo dos sofredores  
satisfaz plenamente a todos leitores.

Suavisa, porque: --- a urdidez, o  
bem contar das histórias e a corre-  
tidez das rimas, tem a suavidade do  
despontar da aurora em plena prima-  
vêra; tem a maviosidade da brisa ves-  
pertina em uma práia vastíssima e  
quêda, despertando em cada leitor,  
um prazer e um gosto na vida..

Portanto faça da poesia, o seu  
melhor passa tempo, lendo ou ouvin-  
do ler todos os romances e folhetos  
da TIPOGRAFIA E FOLHETARIA  
SANTOS, (A "ESTRELLA" DA PO-  
ESIA), os melhores da atualidade.

A Venda em Joazeiro do Ceará Rua Todos os Santos 263

SNB